

O ALGARVE

Faro, 24 de Fevereiro de 1924

ALVARO INDEPENDENTE
DIRECTOR-EDITOR
ALVARO DA SILVA
Administração, composição
Rua de Alportel, 23 27
Telefone telegraphico
ALGARVE-FARO

PIANO
Chegou o primeiro da remessa à casa
APTO D'OLIVEIRA
RUA SERPA INTO
(Predio da esquina ao lado
da Escola Primaria Superior)

Ditadura será precisa?

As notícias da França e da Itália, parecem que não são prosperas á ditadura e diz-se que não tardarão que não termine a ditadura. Não sabemos o que verdade em taes noticias, estão agitados os orçamentos ali em casa. Mas, seja como for, tiveram a sua hora de aplauso.

Vemos protestos e mais protestos contra a ditadura, não se contra a do neo-conservador, Cunha Leal, se contra qualquer que está em vigor, aquecida e chocada disciplina desses puristas que ela gritam. Porque as coisas surgem na sua hora quando a desordem, a falta de respeito ás regras surgem; e somem-se tudo isso desapareceu.

Vemos protestos contra a ditadura mas não vemos os meios integrarem-se nos meios civis para a evitar a desobediência e cumprirmos como ela se tiver de vir a evitar com palavras, os seus platonismos e sem a prática.

É preciso, pois, não é contra as ditaduras; é dar a fazer a propaganda disciplinada e da obediência, sustentáculos da ordem e da liberdade. As democracias triunfaram da indisciplina e do desobediência, por serem o cumprimento dos direitos de liberdade e da igualdade de perante a lei.

A ditadura italiana podesse fazer a vontade, pela disciplina e obediência de muitos de homens, dispostos a todos os riscos, todas as dificuldades e todo o esforço para fazer cessar a indisciplina e as violências de milhares deles, transviados dos seus deveres de liberdade.

Nós uma grande maioria de habitantes fazem todos os esforços, não diremos já da disciplina e da obediência até dos mais sagrados da sociabilidade humana porque em nome de uma organização social. de que os apóstolos se julgaram a destruir a propria vida não aceitam as suas

As mesmas que não a pena de morte nos casos que a aplicam quando necessário. Mas, não tenham duvidas virá na hora propria, será precisa?

ALGARVE vende-se em Faro
Livraria Capela

ECOS DA SEMANA

Ditadores

O sr. Cunha Leal, aquele antigo ministro de figurino tão radical que em plena camara ameaçou os capitães acumulados nos bancos com a captura e algumas pranchadas da guarda republicana, e que agora recortado pelo figurino do mais ferrenho conservador anda a ameaçar os radicais e avançados com uma ditadura da peixe espada, está tirando uma ruidosa e escandalosa desforra das pateadas com que os democraticos teem subornado as suas conferencias de propaganda, atirando-se sem dó nem piedade a um dos principaes conepres daquele partido o sr. Norton de Matos.

Está no temperamento do sr. Cunha Leal. O aspirante a ditador não admite concorrentes, nem mesmo que seja em Angola.

O Congresso das Misericordias

Está definitivamente marcado para o dia 16 de março a sessão inaugural do Congresso das Misericordias.

Em todas as linhas do Estado e nas da Companhia, os srs. congressistas teem 50 por cento de abatimento.

As Misericordias que desejem apresentar qualquer tese ou alvitre, devem apresentar esses trabalhos o mais breve possível á Secretaria do Congresso na Misericórdia de Lisboa a fim de poderem ser impressos e distribuidos pelos Congressistas.

Greve de padeiros

Por não lhes ser permitido vender o pão a 2.000 reis o quilo, declararam-se em greve na quinta feira os padeiros desta cidade.

A autoridade administrativa tomou logo as providencias precisas, e na tarde daquele dia vendia-se em Faro, a 1.700 e 1.900 reis bom pão fabricado na Electro Moagem, de Vila Real de Santo Antonio.

Mesmo sem as instalações completas, tambem a Companhia Industrial do Algarve forneceu ao publico pão de magnifico aspecto, por aqueles preços.

Os padeiros voltaram hontem a fabricar pão, vendendo-o pelo preço que a autoridade tinha estabelecido.

Agradecimento

Jayme Arthur de Castro Barros, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer muito pehorado, a todas as pessoas que durante a enfermidade de sua extremidade Esposa, se informaram do seu estado e ás que a acompanharam á sua ultima morada.

Companhia CINE-TEATRO FARENSE

Para os devidos efeitos se comunica que ficam sem efeito todas as assinaturas que existem para espectaculos a realizar nesta Companhia. Porem, teem a preferencia os actuaes assinantes para a nova inscrição nas condições que se acham patentes no escritorio desta Companhia, devendo apresentarem-se até 1 de março, proximo futuro.

A Direcção

HA 44 ANOS O Districto de Faro de 19 de Fevereiro de 1880

Está doente o pae do nosso bom amigo Francisco Eugenio Correia Belles, escrivão de fazenda no concelho de Loulé.

Theatro Lethes — Representa-se amanhã o drama, O Conde de S. Germano, ou o Diabo em Paris.

Theatro 1.º de Dezembro de 1640 Apareceu, enfim, á luz da ribalta e da gambiarra o esperado drama A Condessa do Freixoal. Já não era sem tempo.

Foi um parto difficil e laborioso. Parecia que um mau fado presidia aos destinos desta peça e se comprazia em lhe procurar todas as difficuldades imaginaveis, retardando a sua exhibição.

Falemos do desempenho brilhante que a peça teve, devido á ta entosa direcção do actor Taveira, que a ensaiou.

Cabe o primeiro lugar a Thereza Aço, cujo talento para a scena se nos tem revelado nos muitos e difficeis papeis por ella desempenhados no teatro Lethes com geral aplauso e admiração do publico.

E Francisca, o que diremos dela? Foi uma verdadeira surpresa o que vimos fazer a esta boa rapariga. Quem diria que da ingenua de comedia, da criada ladina e esperta da Rosalina dos Sinos de Corneville, havia de sair aquella ingenua altamente dramatica a colher palmas e bravos dos espectadores admirados de tão profunda metamorfose?

Após estes dois personagens apparece-nos Furtado desempenhando o galan, o jovem conde, que abusa da innocencia e fraqueza da filha do povo, da sua irmã adoptiva.

Dos outros distinctos curiosos devemos mencionar Rocha Pinto, Mascarenhas e Antonio Tavares.

João Tavares, que se encarregou á ultima hora do papel de governador civil, Trindade, no seu ridiculo secretario, Leiria no juiz de direito, Julia, na presunção mana do governador civil, audaram bem, contribuindo para o bom desempenho da peça.

Sociedade Recreativa Artistica Farense

Na terça feira de entrudo realisa-se nas salas desta sociedade um atrahente espectaculo com a engraçadissima comedia em 3 actos — Situação complicada.

Seguir-se-ha o baile, não havendo nessa noite recepção de mascaras.

Para os pobres e casas de beneficencia

Por iniciativa do sr. coronel Pires Viegas, governador civil deste districto, deve realizar-se no domingo gordo no campo do Sporting Club Farense, na estrada da S. da Saúde, uma festa com varios numeros ensacionais, cujo producto revertirá a favor dos pobres e casas de beneficencia desta cidade.

Espera S. Ex.ª que todas as casas de divertimentos publicos concorram tambem para aquele fim altruista, lançando uma percentagem nos bilhetes de entrada para os referidos divertimentos.

CRONICA MEDICA

Os medicos da provincia

Trez cavalheiros em um destes ultimos dias, conversavam animadamente sobre o facto de os medicos da provincia mandarem para Lisboa doentes que carecem de ser operados.

Segundo a opinião desses senhores, a culpa era toda dos medicos por nao quererem trabalhar, preferindo o comercio e a industria, por serem mais rendosos.

Se em Faro se não fazem operações como em Lisboa, a culpa é do povo portuguez, que só assimilou da civilização o vestuario.

Imagine-se por hipotese que os medicos resolviam fazer todas as operações em Faro.

Não havendo um hospital em condições ver-se-hiam na necessidade de montar uma casa de saúde que deveria ser assistida por um cirurgião geral, por um ajudante especializado, por um especialista de raios x, bacteriologia, anatomia-patologica, um ophthalmologista, outro otorinolinguista e outro neurologista, para fazer operações sobre o cerebro.

A montagem duma casa de saúde nestas condições deveria custar pelo menos, mil e quinhentos contos, não contando com o ordenado do pessoal menor.

Os ricos para se darem ares iriam para Lisboa tratar-se, os remediados não se tratariam e os pobres consultariam os medicos da casa de saúde.

Em breve tempo a casa de saúde teria de acabar arruinando os seus proprietarios.

Diz-se-ha que exagero e que uma casa de saúde traria varias materias para os medicos.

Para que não haja duvidas no que vou dizer, indicarei nomes de pessoas para reforçar as minhas afirmações.

Quando por motivo de doença duma pessoa da minha familia fui obrigado a voltar para o Algarve, todos os medicos meus amigos estavam convencidos de que eu, como ophthalmologista deveria ganhar mais que sufficiente para sustentar a minha familia, dada a frequência das doenças de olhos na provincia.

Eu mesmo assim pensava, não obstante a opinião em contrario dum otorinolinguista que tentou a

sua especialidade em Portimão, bem como de quasi todos os colegas do Algarve.

Logo depois de montar o meu consultorio nesta provincia reconheci que me tinha equivocado.

Os ricos iam para Lisboa, os remediados não se tratavam e os pobres consultavam-me, vindo me na necessidade de tratar de clinica geral, conforme já tinha feito nesta provincia.

Poder-se-ha dizer que tenho sido infeliz nos tratamentos, não merecendo por isso confiança dos ricos.

Se alguns doentes da provincia se teem curado em Lisboa, outros ha que teem saído da capital com incuraveis, tendo obtido melhoras no meu consultorio.

Ha um ano man ou um farmaceutico de Portimão um doente para se fazer uma sutura da esclerótica em Faro.

O doente foi operado nesta cidade, recuperando a vista perdida. O proprio farmaceutico fez identica operação em Lisboa, tendo perdido o olho.

Todas as enxertias feitas em Faro, deram resultado, não sabendo o sr. Manoel Jacintho distinguir o olho operado do bom, e o mesmo succedeu ao sr. José Tavares Luz, de Tavira.

Anda ha dias fez-se em Faro, com felicidade uma operação de pupila artificial a um doente recomendado do sr. Caiado, que veio de Lisboa com indicação de incuravel.

Varios outros casos poderia citar, o que não faço para não fatigar a obsequiosa paciencia do leitor.

Se um ophthalmologista que necessita relativamente de poucos aparelhos tem de viver de clinica geral, o que succederia a uma casa de saúde com seis especialistas?

A falencia teria de ser estrondosa.

Note-se que hoje, dada a carestia dos instrumentos de cirurgia e dos livros, a clinica portugueza é insufficiente para manter a especialidade, vindo-me na necessidade de recorrer a doentes estrangeiros.

A culpa de não se fazer todas as operações na provincia é simplesmente dos seus habitantes.

O medico da provincia é uma victima do atrazo do povo portuguez.

JOSÉ FILIPPE ALVARES.

Um espectaculo do sensação

... Sr. Director do Algarve

Por me parecer que não deve ficar sem registo, deixe-me contar no seu jornal, se ainda o não sabe, um caso que intrigou varias pessoas e que me foi contado por um amigo.

Na noite de quarta feira passada o meu amigo, a que acima me refiro, ia passando áh por uma rua e encontrou uma grande aglomeração de cavalheiros de gravata e camisa lavada, da melhor sociedade da terra, encostados a uma porta, como quem espera que lh'a abram para entrar. Parou, mas logo de entre os presentes o chamaram e lhe perguntaram se não tinha bilhete.

— Bilhete?! Para quê? perguntou ele.

— Ora essa! Você anda na lua! Nova admiração do meu amigo.

— Pois você não sabe que ha hoje um dos mais sensacionais espectaculos que se teem apresentado em Faro? É o primeiro e unico até agora exhibido.

— Mas que espectaculo é esse? Neste momento a porta abriu-se e a conversa acabou. Todos aqueles cavalheiros, damas não havia nenhuma, foram apressadamente entrando e o interpelante do meu

amigo, já no limiar da porta folheava dizendo:

— Apareça amanhã que eu lhe contarei a coisa...

Intrigado, matutando no caso, foi o meu amigo até a casa, jurando não se esquecer de desvendiar o caso no dia seguinte.

E não se esqueceu. Veio ele a saber que se tratava de uma exhibição magnifica de efeitos psicologicos e fisiologicos muito interessantes e penetrantes e em que a moral tem uma apeteose estrondosa e fantasmagorica. O entusiasmo foi enorme e ninguém deu por mal empregado os cinco escudos que o bilhete custara, pois que o producto de um tão moralissimo espectaculo não podia deixar de reverter, como reverteu, para uma casa de caridade que, para cumprir a sua benemerita missão, ali vive nas mais dificeis circunstancias.

E para dar ideia do entusiasmo e da beleza do espectaculo todos aqueles seis centos cavalheiros acordaram em levar as respectivas familias a gosar tão excepcional divertimento, que não descrevo, para não tirar aos novos espectadores, e muito especialmente ás damas, a bela surpresa da completa novidade na observação daquelas delicadas scenas.

Pela publicação sr. Director muito grato lhe ficara

Euzébio Patudo

BIBLIOGRAFIA

Terras de Fogo, novelas de Julião Quintinha. Edição do autor, Livraria depositaria, «Portugal-Brazil», Rua Garrett, 75 — Lisboa.

Quando pegámos neste livro, tencionavamos ler, quando muito, uma duzia de paginas, porque mais não no lo permitiria, certamente, o pouco tempo de que dispunhamos... Milagre, porém... Quando demos por nós — nunca este termo foi mais apropriado — tñhamos á vista a pagina 195, e um subito mal-estar nos invadiu... Pois quê? Seria possível que o encantamento tivesse acabado, que houvessemos de fechar o livro, fechando, consequentemente, por nossas mãos um missal de Beleza e de Verdade, donde avstaramos a Vida, esquecendo-nos dela propria?!...

Terras de Fogo — que belo titulo! — deixou-nos maravilhados, porque o Alemtejo que aquelas paginas nos dão, são bem o autentico, o verdadeiro Alemtejo (que os nossos olhos não bem conhecem e a nossa alma não menos compreende).

Porque, a verdade é esta: não bastam os olhos para «ver» o Alemtejo São pequenos, eles, para medir a grandeza do colmo. A alma, sim, essa pode ve-lo, compreender o grandioso das suas planicies, o emaranhado dos seus cerros, o assombroso dominio que sobre nós exerce a selvatica pujança dos seus vales silenciosos o confortante calor das suas lareiras, o ingenuo perfume das suas lendas, o misticismo das suas danças e cantores, e, entre tantas mil e uma coisas, aquela soberba lção de sobriedade, de evangelica resignação, que fez de cada alemtejo o expiatorio das nossas quixotesas e inglorias arremetidas a uma tranquillidade que jámais alcançaremos fóra do ambiente selvagem, mas sim, em que eles sabem viver... mais longa e docemente que nós...

E, tudo isto, que é Alemtejo — encantos dos seres e encantos das coisas — nos dá Julião Quintinha nas Terras de Fogo.

Quzermos citar trechos. Impossível. Todo o livro é um trecho... e tão lindo, tão peregrino, que esta nossa humilde pena, recorra-se, rasga, sem querer, o papel, na infelicidade ancia — loucura! — de acompanhar a alma, de a descrever, nas suas violentas estremeções de admiração!

— Quando me dará Quintinha outra joia de igual quilate?

O Inverosimil — conferencia probada, por Lord Pecincha de Nadavale. Edição da «Alma Nova». Calçada João do Rio, 8, 1.ª Lisboa.

Trata-se dum pequeno folheto, umas trinta e tal paginas, o trabalho que teem presente. Lemo-las e relemo-las gostosamente, porque são uma justissima critica, feita com esfuante graça, aos actos duma transacta vereação lisbonense, e aos mil e um poderes de que está civada a sociedade de nossos dias.

Se «pelo dedo se conhece o gigante» nos estamos a ver na linguagem genuinamente portugueza daquelas paginas e na fina ironia que as reveste, a pena autorisadissima do distincto e conhecidissimo homem de letras, benemerito das belas-artes e inconcusso caracter — Cruz Magalhães.

Não falta a este nome autoridade moral para verberar os erros, não já duma vereação, mas duma geração inteira. E, por que assim é, a nossa opinião é esta: cheguem-lhes, chegue lhes, sr. Magalhães, porque a nossa magua é que da trepa alguma coisa caia no chão!

Apto d'Oliveira

NOTÍCIAS PESSOAES

A esposa do sr. engenheiro Rodrigo de Queiroz Sousa Pinto, director das obras publicas deste districto, deu á luz na madrugada de terça feira ultima, uma criança do sexo masculino. Mãe e filho passam bem.

O sr. Jeronymo de Bivar, sua esposa e a sr.ª D. Maria Francisca Sanches Inglez, partiram na quinta feira para Vendas Novas, onde contam demorar-se alguns dias.

Esteve em Lisboa o sr. Henrique Mathews Casado, director gerente da Companhia Industrial do Algarve.

Foi a Lisboa, onde pouco tençaoa demorou-se, o nosso colaborador sr. Apto de Oliveira.

Esteve em Faro o sr. Armelino Rodrigues, funcionario da inspecção dos correios e telegrafos.

Na igreja parquial da Sé celebrou-se na quinta feira o casamento da sr.ª D. Judith Isabel de Sousa Duque, professora da Escola Primaria Superior de Beja, filha da sr.ª D. Herminia da Conceição Sanches Duque e do sr. Amilcar Marques de Sousa Duque, guarda livros da casa Judice fialho, com o sr. Antonio dos Reis Perianes, empregado bancario, filho da sr.ª D. Barbara de Mendonça Perianes e do falecido comerciante desta cidade, sr. Antonio Manoel Perianes.

Do acto foram testemunhas, por parte da noiva, seu pai e irmã sr.ª D. Julia da Purificação de Sousa Duque, e por parte do noivo, o seu amigo sr. Armelino Rodrigues, de Lisboa.

Os novos partiram hoje para Beja onde fixam residencia.

Esteve em Faro o sr. dr. Celorio Gil.

Está melhor a esposa do sr. Pe. ro Michado, gerente da casa bancaria Sencho, desta cidade.

Esteve nesta cidade o sr. Antonio Manoel Serra, inspector dos correios e telegrafos.

Mudou a residencia de Moura para Elvas, o espirito de infantaria, nosso comprou o sr. Manoel José, Serpa

Gine-Theatro Farense

Recem se propoitas para a exploração deste teatro até ao dia 23 de fevereiro.

As condições estão patentés no escritorio deste teatro.

Faro, 21 de janeiro de 1924

A Direcção

Grande Pechincha!

Por motivo de liquidacão vendem-se a preços reduzidos os seguintes artigos: Um aparador, proprio para leitaria, café ou restaurant; dois baldões envidraçados; uma moblia de sala, estutada; uma comoda com pedra de Italia; estlo antigo, e ru mogno; pranchas de acacia; um balance com terramental para fazer caixas para pomada ou graxa, quadradas ou redondas. Rua do Compromisso 37—FARO.

Palha enfiada

Vendem em vagons e aos melhores preços do mercado. F.S. MORAES & C.ª L.ª Cuba — Alemte Jo.

Jardins, Parques e Pomares

Arvores para Avenidas, estradas e praças. Arvores para bosques e madeira de construcção — Arvores de fructo de todas as especies e das melhores variedades; collecção distincta: Roseiras, Dahlias, Craveiros, Artustos e plantas de flor, para jardins. — Raizes e bolbos de flores. — Ementes de flores e de Hortã. — Projectos e construcção de jardins. Parques e Pomares em estilos modernos e antigos, enviando-se peesal habilitado para todo o paiz e Hespanha. Pedir catalogo gratis a Jaco-ni-ho de Mattos Horru tor, Rua da Boavista, 474 — PORTO Estabelecimento fundado em 1870.

Moto Harley Dav son

Com side-car, com magneto Bosch força 12 1/4 H. P. bom funcionamento, vende

M. J. SALGADINHO JUNIOR

FARO

DIVORCIO

Para os devidos efeitos e nos termos da lei, se faz publico que por sentença de quatro do corrente, que transitou em julgado, foi decretado o divoreio dos conjuges Francisco dos Santos Guerreiro, industrial, de Faro, e Locadia Mendes Honrado, domestica, de Estoy desta comarca, cujo matrimonio fica dissolvido para todos os efeitos legais.

Faro, 20 de Janeiro de 1924

O Escrivão do 2.º officio,

Anival Valeriano Pinto Santos.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Costa Torres.

Loja de moveis Oficina de estofador

Esta casa tem montada a secção completa de estofos. Encarrega-se de estofar toda a qualidade de moblia para o que está habilitada, possuindo todos os materiais taes como: veludos, cretones, etc. etc, sendo sempre pronto em deposito Mapies e caxise longues, etc. a preços baratos.

4, Rua Piauíro, Otagas, 6

BOA CASA

na Rua Rebelo da Silva, vende-se o apartamento n.º 2. Pe a tratar K. Ferreira Neto, 4 — FARO.

Material electrico

de toda a especie. Fornecemos aos revendedores. Aceitamos agentes no Algarve. AZEVEDO & BRITO RUA DO AÇO BANDEIRA, 5-3 Tele (fone C. 5464 gram.) SANBRITOS. LISBOA

Junta Geral do Districto de Faro

Precisa-se de uma professora ou mestra de trabalhos manuaes para o asilo de Tavira, sabendo coite, confecção de vestidos, trabalhos de palma ou palha, rendas, etc. Recem-se propoitas.

O Presidente da Comissão Executiva João Rodrigues Aragão.

Aos lavradores

Fava e aveia com pra-se na estacão de procedencia. Indicar o peso de 20 litros, e remetter amostras para Henrique dos Santos e Silva, Travessa das Zebras, 9, Belem — LISBOA.

MECANICO

Habilitado a dirigir e montar officinas e electricas para reparações de automoveis, navios, aparelhos agricolas, etc. deseja collocar-se no Algarve. Presta todos os esclarecimentos, Apto da Oliveira, rua Serpa Pinto (Predio da Esquina ao lado da Escola Primaria Superior — Faro.

CASAS

Vendem-se duas modestas terras com os numeros 15 e 19, na Travessa da Saude. Quem pretender dirija-se a João Ignacio Guerreiro Rua do Borno, 1 — FARO.

Vieira Branco & Teles L. da

Armazem de ferragens, drogas e artigos de novidade

Vendem a preços modicos todos os artigos do seu comercio e ainda, em louza: depositos de qualquer capacidade para liquidos, salgueiras, tulhas, telhas e fossas monras

Rua Filipe Alistão, 2

Praça Ferreira d'Almeida, 8 e 9

FARO

TOSSES

Gripe Bronchites Constipações

REI LUÍSA

Instituto Pasteur de Lisboa

LISBOA, R. A do Almada 69 PORTO - R. dos Clerigos 36

VELUDOS SETINETAS

para estofos e reposteiros

Peçam amostras e preços

The British Products Supply, L.ª

Calçada do Carmo, 25, 8.ª L. Esq.ª — LISBOA

EMBEZA FUNERARIA FARENSE

— DA — VIUVA & FILHOS

Francisco Vicente Fernandes

13, 15, Largo Baleizão 17, 19

FARO

A casa mais completa no genero em todo o Algarve

Deposito de:

Urnas de mogno lisas e entalhadas de todas as dimensões; cofres brancos e roxos no mais fino gosto; caixões desde o mais singelo ao mais luxuoso, sapatos e mortalhas

Carros Inebres

de parelha, brindas, carretas empreto, branco, camaras ardentes, etc.

ENCARREGAMO NOS de funeraes em qualquer terra da provincia bastando para isso sermos prevenidos por telegrama.

FAZEM-SE trasladacões para qualquer parte do Paiz

Officina de canteiro e escultura

Antonio Tomaz Ramos

Estrada de Alportel

— FARO —

encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construcção de predios

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rapida, perfeita e economica

FABRICA INDUSTRIAL I. DE MANOEL CARVALHO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDICAO DE FERRO E BRONZE

— DE —

MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186 — Faro

Construcção de poços artezianos, Vendem-se mterias para os mesmos.

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos de v. me. Construcção de engenhos de noras e de todas as quilladas com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, machinas de ceubar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços, sem competencia

Ninguem comp. e sem primeiro visitar esta importante fabrica.

Motores a Gaz Pobl

Com GAZOGENOS da reputada Fabrica MOTTO-DELTZ

Construcção de 1922, já em Lisboa 20-25-35 cavalls

Preços muito inferiores aos da fabrica

Buaguete & Bragança, L.ª

Travessa das Pedras Negras — 8

Teleg: Bureala — LISBOA

BOM NEGOCIO

Fabrica Industrial I. de Manoel Carvalho DE MANOEL CARVALHO

Com dois fornos de fundicão de ferro e bronze: Serralharia Mecanica e Civil com edificio proprio.

A casa mais antiga da provincia, a que mais abunda trabalho, em e melhores ferramintas possui.

VENDE-SE por o seu proprietario não poder estar Dirijir propoitas a MANOEL CARVALHO — FARO.

PIANOS

GRANDE sortimento em armazem para entregas imediatas. Verbetes de grande e Auto-Pianos:

Das acreditadas marcas alemãs

HOFFMANN & KUHN ZETTER & WINKELMANN G. NIENDORF HEYL

M. F. RACHAIS & C.ª etc. Preços resumidos e sem concorrência.

Pedir preços aos unicos representantes

LAMBERTINI antiga casa fundada em 1830 de musica

Sucessores — FUERTES Limitada. 82 — Praça dos Restauradores — 68 TELEFONE NORTE 8171 — LISBOA